



## FENOMENOLOGIA, POLÍTICA E O PENSAMENTO DE JAN PATOČKA: REVERBERAÇÕES LATINO-AMERICANAS

*Phenomenology, politics, and the thought of Jan Patočka:  
Latin American reverberations*

Eduardo Marandola Jr. (Unicamp)  
Gustavo Batista Silvano (UFPI)  
Vitor Sartori Cordova

Jan Patočka (1907-1977) é um dos autores da tradição fenomenológica que mais reverberou as questões da corporeidade, da intencionalidade e da política, ocupando-se da Filosofia da História a partir de uma radical perspectiva assubjetiva. Em especial por suas contribuições heréticas, seu pensamento tem reverberado na América Latina, mobilizando discussões em torno da solidariedade dos abalados, da tensão da história com a pré-história, dos sacrificados pela civilização técnica e das possibilidades de uma fenomenologia orientada aos movimentos existenciais corporificados.

O interesse pelo filósofo tcheco tem acompanhado o Nomear – Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Geografia, do Laboratório de Geografia dos Riscos e Resiliência (LAGERR), da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), há quase uma década, quando foi ministrado o curso “Abordagem Fenomenológica da Política”, pelo professor Werther Holzer (UFF), no ano de 2014, na Unicamp, em Limeira. Na ocasião, Jan Patočka apareceu, sobretudo, por meio de seus *Ensaíes heréticos*, com sua perspectiva da História e de seus movimentos existenciais. Tínhamos como referência os escritos de Hannah Arendt e de Maurice Merleau-Ponty, tanto no Nomear quanto no Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM), ao qual também estamos associados, buscando articulações no âmbito da ciência geográfica com abordagens da Filosofia tendo em vista o contexto mais amplo das Ciências Humanas - especialmente no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (ICHSA/FCA/Unicamp).

Nos anos seguintes, diversos trabalhos foram desenvolvidos buscando articular uma perspectiva fenomenológica da política ou uma perspectiva política da Fenomenologia, como as dissertações de Rafael Bastos Ferreira (2016), Luiz Tiago de Paula (2016), Heitor Silveira Matos (2018), Marcela Beraldo Paiva (2020) e Stephanie Ares Maldonado (2020), dialogando com autores tão diversos quanto Husserl, Merleau-Ponty, Arendt, Ranciére, Deleuze e Guatarri e Heidegger. No GHUM, a tese de Rafael Bastos Ferreira (2021) enfrentou a questão de maneira frontal, dialogando mais expressivamente com Husserl e Arendt, mas trazendo no bojo Wandenfels e Lévinas, além da tese de Diana Bernal Arias (2022) sobre as hidropolíticas e as hidropoéticas na América Latina, especialmente em diálogo com Heidegger e Arendt.

Mais recentemente, o projeto de pós-doutorado de Vitor Sartori Cordova (2020-2023) trouxe uma nova visada na obra de Patočka para o grupo, aprofundando sua leitura, suas repercussões para o pensamento urbanístico e social, além de buscar interlocução com pesquisadores e pesquisadoras do filósofo em diferentes países (CORDOVA, 2020; 2022; CORDOVA; MARANDOLA JR., 2022). É neste contexto que o *Colóquio Fenomenologia e Política* foi idealizado, tendo sua segunda edição realizada em junho de 2022, na FCA/Unicamp, fruto de uma parceria do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (ICHSA) (por meio do NOMEAR/LAGER) com o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e o Centro de Estudios de Hermenéutica de la Universidad Nacional de San Martín (UNSAM), da Argentina.

O primeiro colóquio, realizado de maneira remota ainda no contexto da pandemia da COVID-19, teve seus textos publicados no Dossiê *Jan Patočka: Fenomenologia e Política*, na revista [Geograficidade \(v. 12, n. 1, Verão 2022\)](#). O presente Dossiê é fruto da segunda edição do Colóquio, desdobrando o tema do evento: “O Mundo Natural de Jan Patočka e as heréticas historicidades territoriais da América Latina”. Buscamos assim fortalecer o diálogo no cenário interdisciplinar, reverberando o pensamento do filósofo tcheco para as questões prementes de nossa situacionalidade.

A questão do Mundo Natural é central para Patočka (2016), compreendendo-o como a esfera plural da política em que a vida comunitária é o compartilhamento dos riscos da experiência do viver. Se con-formaria no jogo entre Céu e Terra, enfatizado primeiramente por Martin Heidegger (2012), porém, com certa situacionalidade tácita de seu *Dasein*. Para Patočka (2016), Heidegger não problematizou de fato a fenomenalidade do Mundo humano, ou seja, o seu caráter de proto-horizonte.

Se em Heidegger o Mundo estaria sendo lido pela ótica da palavra *Topos* que, em síntese, designaria o lugar em que cada coisa apareceria como um ente – porém, em um desvelamento em que este emergiria através da reunião do des-encobrimento pelo *habitus* –, significaria dizer que haveria uma certa possibilidade de linguagem poética que abriria de forma arrebatadora a manifestabilidade de qualquer coisa no Mundo. A linguagem, edificada e cultivada em uma dimensão de movimento (*Das ring*) em que não só o tempo, mas também o lugar estaria afinado a este *habitus*, se identificaria com uma *Polis* não problemática (lugar original do *Topos*), ou seja, conformada no que ele identificou – a partir da leitura dos clássicos gregos – de “abóboda celeste” (PATOČKA, 2016).

Todavia, Patočka argumenta que Heidegger não enfatiza a corporeidade em relação a esta abóboda celeste, pois é perceptível que o *Dasein* deixa paulatinamente de ser um ser-com (encarnado) para se tornar um ser que beira uma linguagem unívoca. Será que o *habitus* do Mundo de Heidegger correria o risco de cair num vicioso eterno retorno do mesmo? Seria possível precisar há quantas gerações de seres estas aberturas do Mundo seriam válidas em termos de linguagem discernível?

Desta forma, Patočka (2016) designa que o Mundo Natural teria por *epoché* a vida comunitária, justamente pela suspensão do juízo dos valores deste *Dasein* quando abarcado pela força da Terra. Em outras palavras, quando nos movimentamos no Mundo, o fazemos arraigados na Terra, tornando-nos assim não somente um ser-**no**-mundo, mas um ser-**do**-mundo circunstancializado naquele jogo entre Céu e Terra em que, a cada desencobrimento do Mundo, percebemo-nos enquanto **posicionados**. Isto significa que nossa singularidade também muda (abalo) conforme aparecem (sentir) as situações cotidianas, fazendo com que a intencionalidade não se transforme em algo engessado, mas em um movimento-com e não meramente em uma intencionalidade-para em que a proto-horizontalidade do Mundo se manifesta individualmente.

Mesmo assim, permanecem questionamentos: estaria garantida a aparição da alteridade de forma integral mesmo neste Mundo Natural de Patočka? Abarcaria a imobilidade da Terra (lida por ele como uma *epoché* sem redução) seres tão díspares e com tantas intencionalidades como são os povos latino-americanos? Haveria alguma possibilidade real de suspensão de juízo em que se poderia tratar de problemas tão

urgentes, como foi o da própria pandemia da COVID-19, por exemplo, de forma discernível para localidades como, por exemplo, Limeira (Brasil), Niterói (Brasil), Morélia (México) e Buenos Aires (Argentina)?

Por conseguinte, o propósito do Dossiê é debater as possibilidades ontológicas e históricas de se pensar uma (des)construção epistemológica dos problemas envolvendo as cidades latino-americanas, de forma que os mesmos pudessem ser relevados em um continente de intensa vivacidade de territórios. Podemos também formular: onde estariam nossos olhares heréticos frente às classificações tradicionais de Mundo Natural, comumente dadas pelo âmbito do Estado-nação e identificadas pelos perímetros cartográficos de cada país, em relação às inúmeras formas de habitar latino-americanas?

Os artigos do Dossiê problematizam estas questões, somando-se contribuições originais elaboradas no âmbito do Colóquio, acrescidas de traduções e outras contribuições de pesquisadoras e pesquisadores dedicados ao pensamento do filósofo tcheco oriundas de diferentes países e origens disciplinares.

Abrimos o Dossiê com o artigo de Ivan **Chvatík**, coordenador dos Arquivos Patočka, em Praga, República Tcheca, que contribui com o texto “El cuidado del alma en la era pos-europea”, traduzido do tcheco para o espanhol por Jorge Lucero. Oriundo de uma conferência proferida em Praga em 2017, o texto oferece uma excelente contextualização do pensamento de Patočka, sua trajetória como filósofo e suas contribuições para a Fenomenologia. No mesmo sentido, o artigo de Renato **Kirchner**, “A apropriação de Jan Patočka da fenomenologia de Edmund Husserl e Martin Heidegger”, busca oferecer parâmetros para uma compreensão da forma original com que Patočka se apropria da filosofia dos dois mestres, apontando a fecundidade de seu pensamento.

A seguir, temos a contribuição de Vitor Sartori **Cordova**, “Situacionalidade e circunstancialidade sob a perspectiva do mundo natural de Jan Patočka”, publicado em inglês e português. O artigo tematiza diretamente a questão do Mundo Natural em Patočka, buscando na proto-horizontalidade e na corporeidade elementos para pensar as circunstancialidades situadas no exercício solidário humano.

Na sequência, temos três artigos dedicados à discussão da situacionalidade latino-americana. Aspen **Brinton**, professora da Virginia Commonwealth University (USA), apresenta o artigo “Jan Patočka and the Global South: Latin American dissidence and Czech phenomenology”, apontando as contribuições de Patočka para um pensamento político ao sul, articulando movimentos sociais e acontecimentos políticos da América Latina para justificar a potência dos conceitos de “solidariedade dos abalados” e dos três movimentos da existência como legados inspiradores para a ação política na região. Maximiliano Basílio **Cladakis** (UNSAM – Argentina), em “El otro lado de la modernidad: los sacrificados por la civilización técnica”, problematiza o sentido da Modernidade a partir de um lado oculto: a luta como aquilo que aparece como resistência. O autor mobiliza as discussões de Patočka sobre a guerra, dialogando com as considerações de Sartre sobre o colonialismo, para refletir a situação da América Latina na conformação do mundo moderno. Já Eduardo **Marandola Jr.**, em “Desterramento, a situacionalidade latinoamericana?”, dá continuidade à discussão da situacionalidade latinoamericana, propondo problematizar a condição terrestre como fundamento de uma fenomenologia política que tem no desterramento uma situação que atravessa a região. A problematização passa pela filosofia do movimento de Patočka e sua contribuição para um pensamento aterrado.

Por fim, o Dossiê se encerra com dois textos que reverberam o pensamento de Patočka no esforço de pensar a condição da civilização moderna, suas consequências e o futuro da democracia. Iván **Ortega Rodriguez**, em “Technical civilisation, boredom and responsibility in Jan Patočka”, retoma o tema do tédio, como abordado por Patočka, repercutindo sua potencialidade como sintoma da crise da civilização tecnológica atual. Jorge **Lucero**, em “Rehistorizar para democratizar – Patočka ante la tecnificación de la política”, tematiza a reflexão de Patočka sobre a Europa para discutir a relação entre

mundo da vida e ideologia no contexto do debate de democracia e tecnificação da vida no pensamento do autor.

O conjunto dos textos mostra tanto a fecundidade do pensamento de Patočka, quanto suas contribuições para abordagens de crítica aos desígnios da Modernidade e da Colonialidade, apresentando uma Fenomenologia Política potente e desafiadora para as questões de nosso tempo e região.

Agradecemos à Revista Pensando por acolher este Dossiê, bem como aos autores e autoras pela participação neste empreendimento coletivo.

### Referências

BERNAL, Diana A. Río sensible: topologías hídricas de la Tierra-Vida. 2022. *Tese* (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CORDOVA, Vitor S. Artérias e poros interdisciplinares: demarcação de território ou inauguração de possibilidades? *Rev. NUFEN*, v. 12, n. 1, p. 70-89, 2020.

CORDOVA, Vitor S. Reflexão sobre os movimentos existenciais de Jan Patočka enquanto condição política: a importância da lugarização da existência corpórea. *Geograficidade*, v. 12, n. 1, p. 94-112, 2022.

CORDOVA, Vitor S.; MARANDOLA JR., Eduardo. A cidade na escala do corpo: por uma política trans-subjetiva na solidariedade dos abalados. *Pensando: Revista de Filosofia*, v. 28, p. 16-33, 2022.

DE PAULA, Luiz T. Fenomenologia dos espaços públicos: entre a segurança e as incertezas da vida urbana. 2016. *Dissertação* (Mestrado em Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira.

FERREIRA, Rafael B. A luta pelo significado. A constituição política do Entremeio(s) no mundo-da-vida. 2021. *Tese* (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará, Belém.

FERREIRA, Rafael B. O mundo-da-vida como fundamento vital para as políticas de adaptação. 2016. *Dissertação* (Mestrado em Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Trad. Fausto Castilho. Campinas: Ed. Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012.

MALDONADO, Stephanie A. Obras que ferem a carne: a arte macabra de Ed Gein. 2020. *Dissertação* (Mestrado em Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira.

PAIVA, Marcela E. B. Para além do espaço escolar e a pergunta pelos modos de ser da autonomia na educação. 2020. *Dissertação* (Mestrado em Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira.



PATOČKA, Jan. *Heretical Essays in the Philosophy of History*. Trans. Erazim Kohák. Chicago: Open Court, 1996.

PATOČKA, Jan. *The natural world as a philosophical problem*. Trans. Erika Abrams. Evanston: Northwestern University Press, 2016.

SILVEIRA, Heitor M. Arruinamentos no retorno à Terra: fabulando memórias e ruínas. 2018. *Dissertação* (Mestrado em Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira.

---